

Alves entrega dados e mostra depoimento

Francisco Stuckert

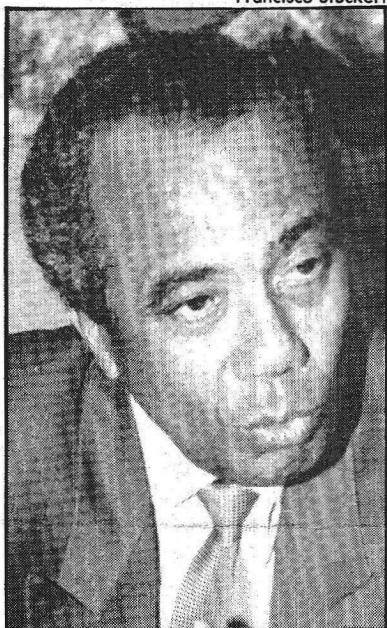
O governador de Sergipe, João Alves Filho, esteve ontem em Brasília para entregar ao presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho, alguns documentos solicitados pela comissão e apresentar-lhe a fita de seu depoimento, que foi aberta à imprensa. “Não tenho nada a esconder. Se alguém errou foi o próprio Congresso ao escolher os membros da Comissão do Orçamento”, esclareceu o governador.

Um dos poucos que não nega seu contato com o deputado João Alves, o governador afirma que administrando um estado carente é impossível não procurar o presidente da Comissão do Orçamento. “Isso é prova de eficiência. Não fui eu que o escolheu para o cargo”, frisou. Na sua avaliação, esta comissão tem muito poder e precisa ser profundamente modificada, priorizando-se as emendas coletivas e transferindo as subvenções sociais para estados e municípios.

João Alves Filho disse também que recebeu a solidariedade do presidente da comissão pela participação indevida do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) em seu depoimento, atitude repreendida por Passarinho. “Vivaldo pressionou para participar e eu não pude recusar sua presença, pois pareceria uma recusa à comissão que me ouviria”, esclareceu o governador, salientando ainda que o objetivo de seu adversário político era tentar denegrir sua imagem.

Vivaldo saiu mentindo, mas os documentos comprovam a transparência da minha passagem pelo Ministério do Interior, cujas contas foram aprovadas pelo Tribunal de Contas da União”, enfatizou o governador.

Saldo — João Alves Filho acredita que será positivo o saldo das investigações feitas pela CPI do Orçamento. “O Congresso está indo muito mais além do que foi no impeachment do presidente Fernando



Alves: “Nada tenho a esconder”

Collor. Ele está cortando a sua própria carne”, afirmou. A atitude do Parlamento é tida como madura pelo governador, que aposta na reversão do quadro de descrédito que atinge a classe política hoje.

Porém, o governador ressalta que a CPI ainda tem duas missões a cumprir. Em primeiro lugar, ela deve punir rigorosamente os corruptos — que são minoria, segundo Alves Filho —, e depois reabilitar a imagem dos citados indevidamente. “A imagem desses parlamentares foi manchada e deve ser recomposta, para não ferir a credibilidade dos seus trabalhos”.

Em entrevista à imprensa, o governador se disse tranquilo por ter esclarecido o engano provocado pela citação do economista José Carlos Alves dos Santos. “Eu me prontifiquei desde outubro do ano passado a dar as informações necessárias, inclusive abrindo minhas contas e apresentando meu patrimônio”, afirmou. Agora, Alves Filho espera que o caso seja encerrado e aguarda apenas, o desfecho das investigações, que, ele acredita, “será positivo”.